



# GAV Ponta Delgada estatísticas APAV 2010



## 1.Trabalho desenvolvido pelo GAV de Ponta Delgada

No ano de 2010 o GAV de Ponta Delgada registou um total de **352 processos de apoio**, sendo que foi no mês de **Março** que a Unidade recebeu o **maior número de contactos 53 (15,1%)**.

figura 1- numero processos de apoio por mês

	N	%
<b>Janeiro</b>	<b>51</b>	<b>14,5</b>
Fevereiro	27	7,7
<b>Março</b>	<b>53</b>	<b>15,1</b>
Abril	18	5,1
Maio	24	6,8
Junho	26	7,4
Julho	14	4
Agosto	18	5,1
Setembro	22	6,3
Outubro	21	6
Novembro	28	8
<b>Dezembro</b>	<b>50</b>	<b>14,2</b>
<b>Total</b>	<b>352</b>	<b>100</b>

O tipo de contacto preferido pelos utentes do GAV de Ponta Delgada foi o **telefónico (56%)**, seguido do contacto **presencial (41%)**.

figura 2- tipo de contacto

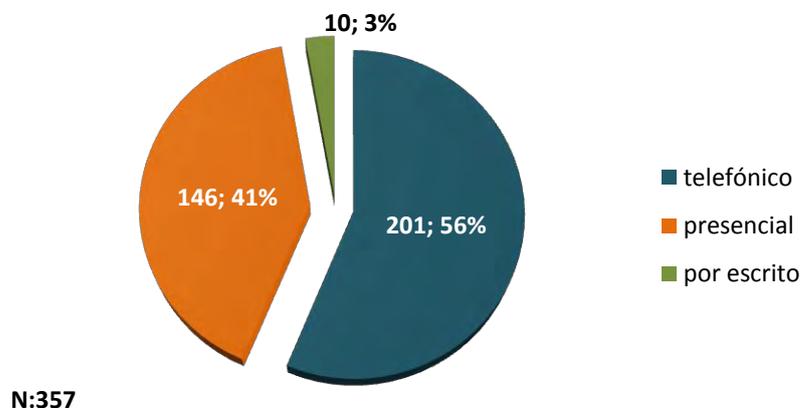
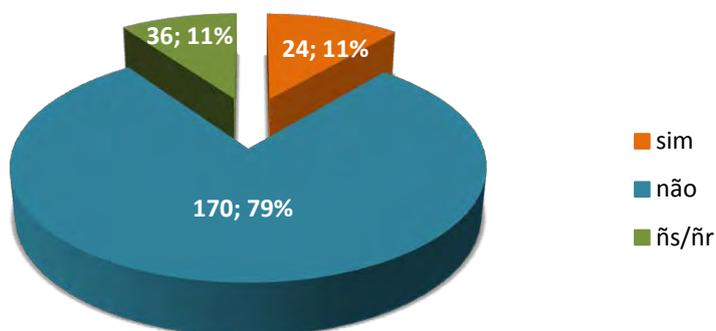


figura 3- contacto realizado por

	N	%
<b>próprio</b>	<b>191</b>	<b>65</b>
<b>familiar</b>	<b>54</b>	<b>18,4</b>
amigo	19	6,5
instituição	11	3,7
outro	18	6,1
ñs/ñr	1	0,3
<b>Total</b>	<b>294</b>	<b>100</b>

O contacto com o GAV foi maioritariamente realizado pelo **próprio** utente (**65%**), seguindo-se o contacto de **familiares (18.4%)**.

figura 4 - intervenção na crise

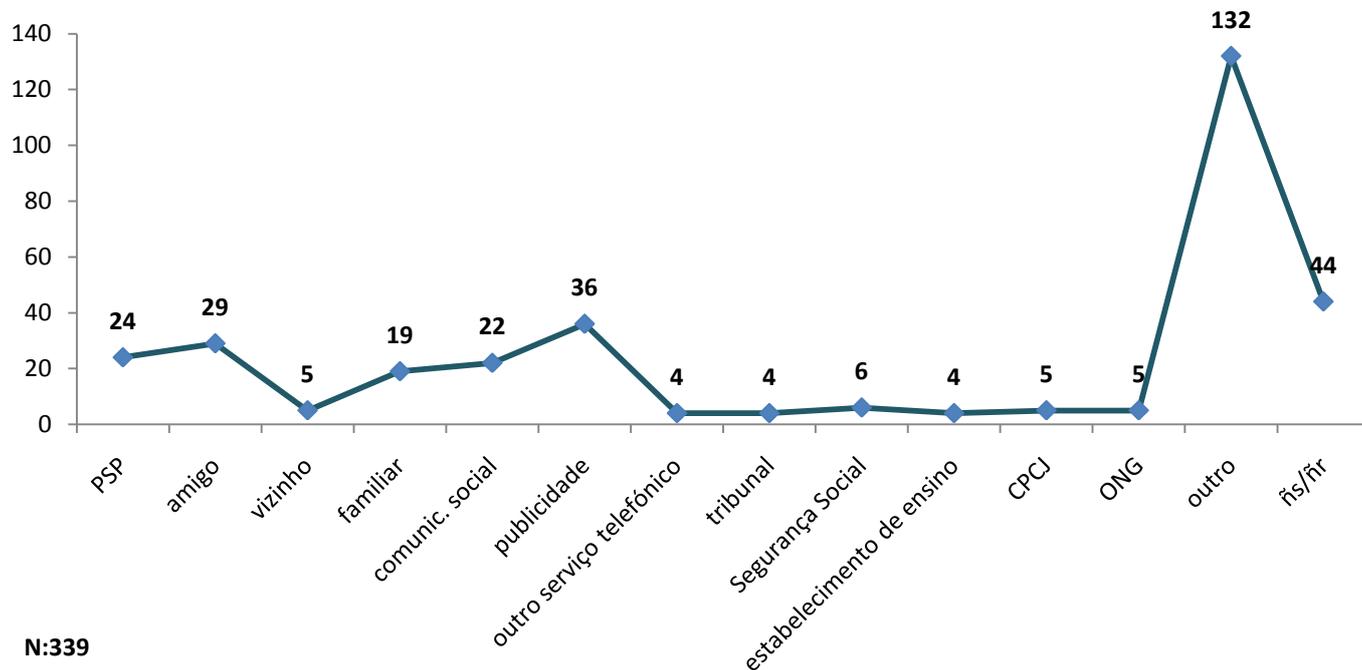


N:214

Em mais de metade (**79%**) dos processos de apoio **não** foi necessária **intervenção na crise** (processo de apoio pontual, a fim de contribuir para a redução do stress emocional excessivo do utente) junto dos (as) utentes do GAV de Ponta Delgada.

A referência para o GAV de **Ponta Delgada**, conforme se pode verificar no gráfico 3, foi feita essencialmente por pelo próprio através da visualização de **publicidade (10,6%)** ou **outros (38,9%)**.

figura 5- referência para GAV de Ponta Delgada



No GAV de Ponta Delgada foi possível apurar que 100% dos processos iniciados verificou-se a existência de crime. Portanto, este relatório irá incidir sobre o total de processos, com a apresentação da caracterização da **Vítima**, **Autor do Crime** e da **Vitimização**.

## 2. Caracterização da vítima

As vítimas de crime assinaladas pelo GAV de Ponta Delgada em 2010, conforme se pode verificar no gráfico 4, eram, em **87%** dos casos, do **sexo feminino** e situavam-se, em termos de faixa etária, entre os **26 e os 45 anos de idade (41,1%)**.

figura 6- sexo da vítima

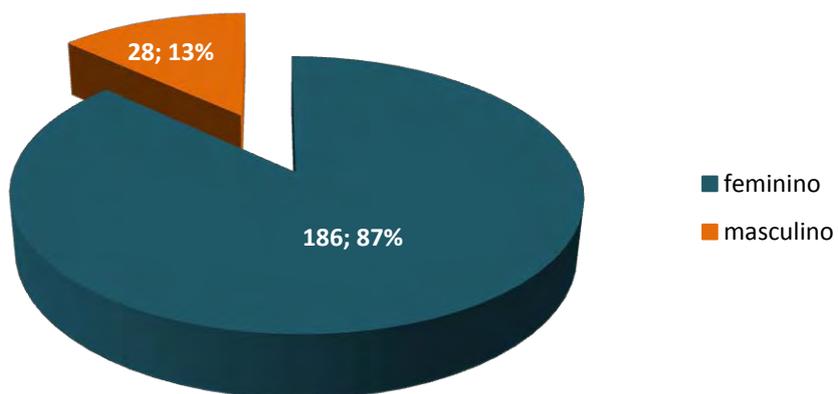


figura 7- idade da vítima

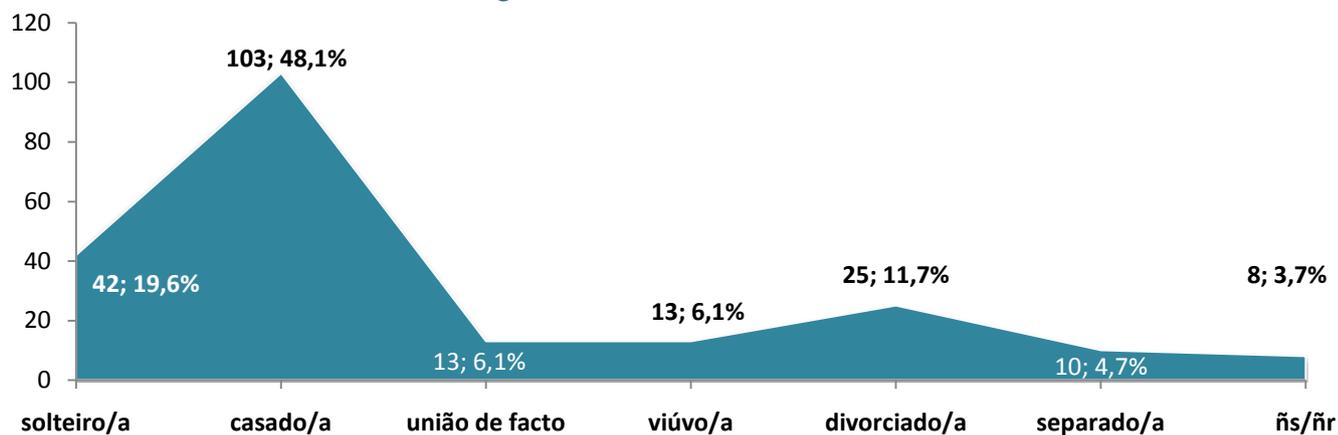
	N	%
0-5 anos	2	0,9
6-10anos	1	0,5
11-17anos	13	6,1
18-25anos	17	7,9
26-35anos	45	21
<b>36-45anos</b>	<b>43</b>	<b>20,1</b>
<b>46-55anos</b>	<b>27</b>	<b>12,6</b>
56-64anos	13	6,1
<b>65+</b>	<b>24</b>	<b>11,2</b>
ñs/ñr	29	13,6
Total	<b>214</b>	<b>100</b>

figura 8- apoios

	N	%
sem apoio	39	16,6
<b>familiar</b>	<b>114</b>	<b>48,5</b>
amigos	33	14
vizinhos	10	4,3
<b>institucionais</b>	<b>25</b>	<b>10,6</b>
outros	1	0,4
ñs/ñr	13	5,5
<b>Total</b>	<b>235</b>	<b>100</b>

Até recorrerem ao GAV de Ponta Delgada, a grande maioria dos utentes tinha o **apoio familiar (48,5%)** e da **rede de amigos (14%)**.

figura 9- estado civil da vítima



N:214

Em termos familiares, o **estado civil solteiro/a (19%)** e o **estado civil casado/a (48,1%)** apresentaram-se com uma percentagem superior às restantes.

**figura 10- tipo de família da vítima**

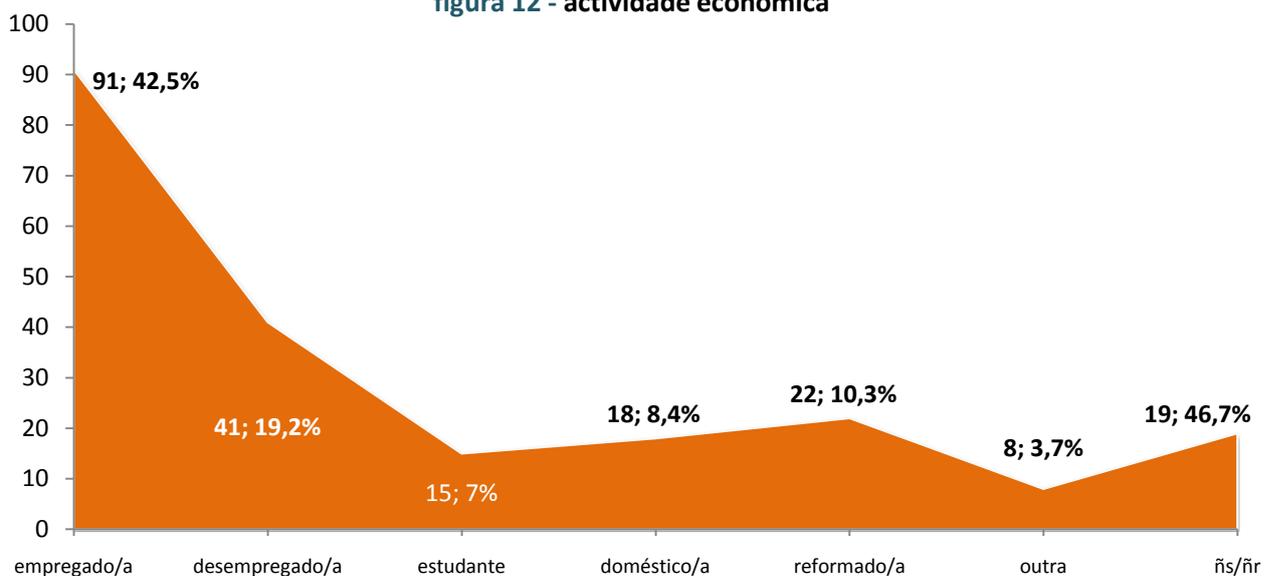
	<b>N</b>	<b>%</b>
indivíduo isolado/a	22	10,3
<b>monoparental</b>	<b>38</b>	<b>17,8</b>
nuclear s/ filhos	9	4,2
<b>nuclear c/ filhos</b>	<b>101</b>	<b>47,2</b>
reconstruída	8	3,7
alargada	19	8,9
outro	2	0,9
ñs/ñr	15	7
<b>Total</b>	<b>214</b>	<b>100</b>

A maioria dos/das utentes apresentava um tipo de **família nuclear com filhos (47,2%)** e um nível de ensino entre o **1º e o 3º ciclo (35,1%)**.

**figura 11- nível de ensino da vítima**

	<b>N</b>	<b>%</b>
sabe ler e/ou escrever	4	1,9
ñs ler e/ou escrever	1	0,5
pré-escolar	3	1,4
1ºciclo	32	15
2ºciclo	19	8,9
<b>3ºciclo</b>	<b>24</b>	<b>11,2</b>
ensino secundário	6	2,8
curso de especialização tecnológica	5	2,3
ensino superior	12	5,6
ñs/ñr	108	50,5
<b>Total</b>	<b>214</b>	<b>100</b>

figura 12 - actividade económica



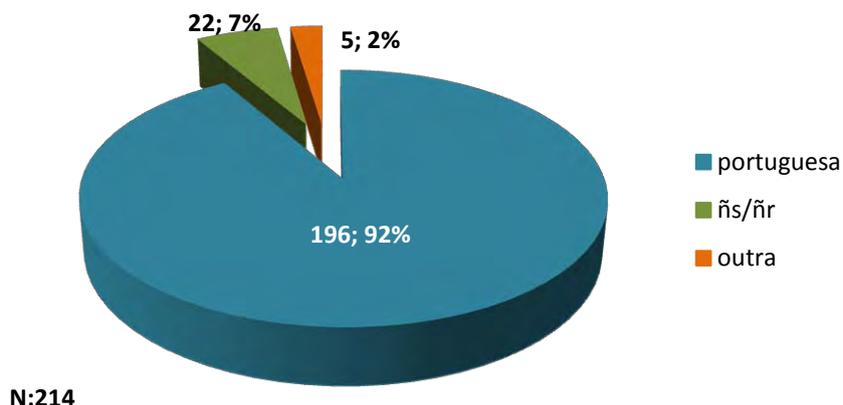
N: 214

Genericamente, os utentes que recorreram ao GAV de Ponta Delgada encontravam-se profissionalmente numa situação estável, uma vez que **42,5%** estavam **empregados/as**, sendo que **33,6%** destes, **trabalham por conta de outrem**.

figura 13- principal meio vida da vítima

	N	%
<b>trabalho conta outrem</b>	<b>72</b>	<b>33,6</b>
trabalho independente	8	3,7
da empresa/negócio	7	3,3
subsídio desemprego	5	2,3
subsídio por acidente	1	0,5
Rendimento Social Inserção	13	6,1
outro apoio social	1	0,5
a cargo cônjuge/companheiro/a	10	4,7
<b>a cargo da família</b>	<b>35</b>	<b>16,4</b>
<b>pensão/reforma</b>	<b>25</b>	<b>11,7</b>
outro	7	3,3
ñs/ñr	30	14
<b>Total</b>	<b>214</b>	<b>100</b>

figura 14- nacionalidade da vítima



Dadas as características intrínsecas ao trabalho que é desenvolvido pela pelo GAV de Ponta Delgada, 92% das vítimas de crime são de nacionalidade portuguesa, daí apenas terem sido apuradas 2% de nacionalidade estrangeira.

Ainda que não exista uma forte amplitude relativamente à nacionalidade dos utentes que procuraram os serviços do Gabinete em 2010, conforme se pode atestar na análise da figura 15, é possível destacar a **nacionalidade brasileira (40%)**.

figura 15- outras nacionalidades da vítima

	N	%
Bermudas	1	20
<b>Brasil</b>	<b>2</b>	<b>40</b>
Suíça	1	20
Ucrânia	1	20
<b>Total</b>	<b>5</b>	<b>100</b>

figura 16- distrito de residência da vítima

	N	%
Coimbra	1	0,5
Ilha da Madeira	22	10,3
Ilha das Flores	1	0,5
Ilha de São de Jorge	2	0,9
<b>Ilha de São Miguel</b>	<b>114</b>	<b>53,3</b>
Ilha do Faial	1	0,5
Ilha do Pico	5	2,3
Ilha Terceira	4	1,9
Lisboa	1	0,5
Porto	1	0,5
Santarém	1	0,5
Setúbal	1	0,5
ñs/ñr	60	28
<b>Total</b>	<b>214</b>	<b>100</b>

O distrito de residência dos/das utentes que recorreram ao GAV de Ponta Delgada era, na sua maioria, o da **Ilha de São Miguel (53,3%)**.

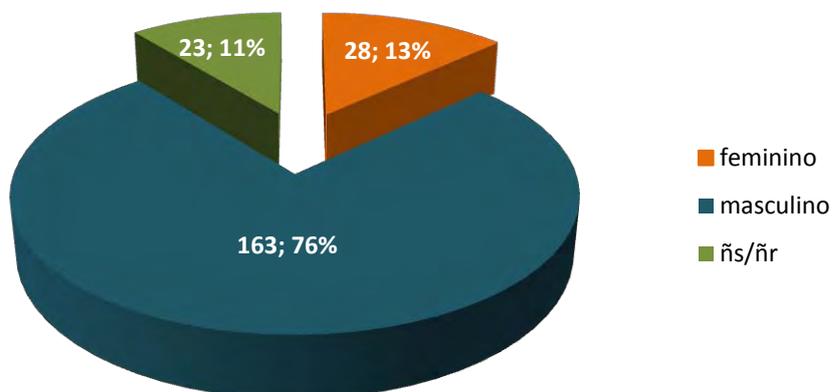
**figura 17- relação da vítima com autor do crime**

	<b>N</b>	<b>%</b>
nenhuma	3	1,4
conhecido/a	11	5,1
<b>cônjuge</b>	<b>86</b>	<b>40,2</b>
companheiro/a	11	5,1
ex-cônjuge	16	7,5
ex-companheiro/a	10	4,7
namorado/a	3	1,4
ex-namorado/a	6	2,8
a vítima é pai/mãe	19	8,9
a vítima é padrasto/madrasta	1	0,5
a vítima é filho/a	15	7
a vítima é irmão/irmã	3	1,4
a vítima é avô/avó	1	0,5
vizinho/a	4	1,9
ñ determinada	1	0,5
outra	18	8,4
ñs/ñr	6	2,8
<b>Total</b>	<b>214</b>	<b>100</b>

Observando a figura 17 é possível afirmar que as relações familiares entre vítima e autor do crime são as mais comuns. Em termos relacionais destacaram-se as de **cônjuge (40,2%)** e a de **pai/mãe (8,9%)**.

### 3. Caracterização do Autor do Crime

figura 18- sexo do autor do crime



N:214

figura19- idade autor/a do crime

	N	%
11-17anos	3	1,4
18-25anos	13	6,1
<b>26-35anos</b>	<b>33</b>	<b>15,4</b>
<b>36-45anos</b>	<b>42</b>	<b>19,6</b>
46-55anos	32	15
56-64anos	8	3,7
65+	9	4,2
ñs/ñr	<b>74</b>	<b>34,6</b>
<b>Total</b>	<b>214</b>	<b>100</b>

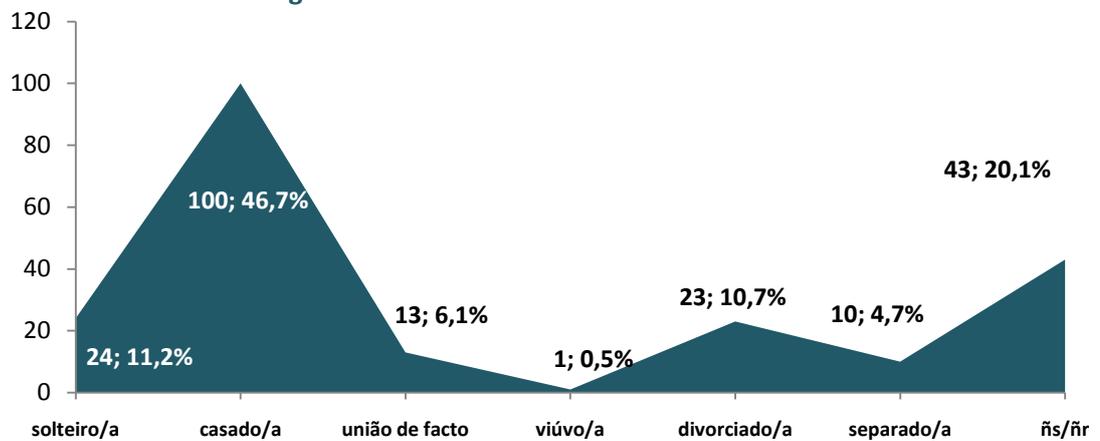
No que diz respeito à caracterização dos autores dos crimes do GAV de Ponta Delgada, denota-se uma prevalência do **género masculino (76%)**, com idades compreendidas **entre os 36 e os 55 anos**.

O tipo de autor é fundamentalmente pessoa singular, com uma percentagem significativa de **87,9%**.

figura 20- tipo de autor/a

	N	%
<b>peessoa singular</b>	<b>188</b>	<b>87,9</b>
peessoa colectiva	4	1,9
ñs/ñr	22	10,3
<b>Total</b>	<b>214</b>	<b>100</b>

figura 21- estado civil autor do crime



**N:214**

Em termos familiares o/a autor/a do crime encontra-se **casado/a (46,7%)** ou **divorciado/a (10,7%)**.

De entre os vários de níveis de ensino, o **1º ciclo (10%)** do/a autor/a do crime é aquele que se destaca face aos restantes.

**figura 22- nível ensino autor/a do crime**

	<b>N</b>	<b>%</b>
pré-escolar	1	0,5
<b>1º ciclo</b>	<b>22</b>	<b>10</b>
<b>2º ciclo</b>	<b>14</b>	<b>6,5</b>
3º ciclo	11	5,1
ensino secundário	4	1,9
curso de especialização tecnológica	2	0,9
ensino superior	4	1,9
ñs/ñr	156	72,9
<b>Total</b>	<b>214</b>	<b>100</b>

**figura 23- actividade económica autor/a do crime**

	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>empregado/a</b>	<b>87</b>	<b>40,7</b>
desempregado/a	38	17,8
estudante	3	1,4
doméstico/a	6	2,8
reformado	13	6,1
incapacitado	3	1,4
outro	6	2,8
ñs/ñr	58	27,1
<b>Total</b>	<b>214</b>	<b>100</b>

Tal como a tendência verificada na caracterização da vítima, também o autor/a do crime se encontra numa situação profissional estável, estando à data **empregado/a (40,7%)** e a **trabalhar por conta de outrem (28%)** (figura 24).

**figura 24- principal meio de vida do autor/a do crime**

	N	%
<b>trabalho conta outrem</b>	<b>60</b>	<b>28</b>
trabalho independente	5	2,3
da empresa/negócio	10	4,7
subsídio desemprego	8	3,7
subsídio por acidente/doença	2	0,9
Rendimento Social Inserção	4	1,9
outro apoio social	1	0,5
a cargo cônjuge/companheiro/a	5	2,3
a cargo da família	19	8,9
pensão/reforma	13	6,1
outro	7	3,3
ñs/ñr	80	37,4
<b>Total</b>	<b>214</b>	<b>100</b>

Ao contrário do que acontece no caso das vítimas, **50%** dos autores/as de crime são de **nacionalidade portuguesa** sendo que é desconhecida a nacionalidade dos restantes.

No que diz respeito a **antecedentes criminais**, os dados estatísticos apurados não foram significativos (apenas 2%).

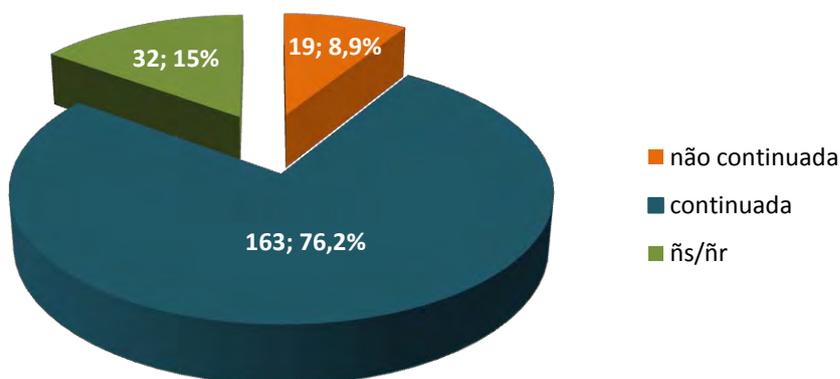
**figura 25 - dependências do autor/a do crime**

	N	%
<b>nenhuma</b>	<b>42</b>	<b>19,6</b>
<b>álcool</b>	<b>68</b>	<b>31,8</b>
estupefacientes	22	10,3
fármacos	3	1,4
outra	3	1,4
ñs/ñr	76	35,5
<b>Total</b>	<b>214</b>	<b>100</b>

Ao nível dos comportamentos aditivos, a **dependência do álcool** foi aquela que teve maior destaque (**31,8%**).

#### 4. Caracterização da Vitimação

figura 26- tipo de vitimação



N:214

A **vitimação continuada** impôs-se em **76,2%** dos casos, espelhada numa duração de vários anos. Durante o ano de 2010, o GAV de Ponta Delgada assinalou que a maioria se situava, em termos de duração, **entre os 2 e os 6 anos (21,5%)**.

figura 27 - duração da vitimação

	N	%
entre 1 e 6 meses	10	6,1
entre 7 meses e 1 ano	15	9,2
<b>entre 2 e 6 anos</b>	<b>35</b>	<b>21,5</b>
entre 7 e 11 anos	11	6,7
<b>entre 12 e 20 anos</b>	<b>25</b>	<b>15,3</b>
entre 21 e 30 anos	2	1,2
entre 31 e 40 anos	3	1,8
ñs/ñr	62	38
<b>Total</b>	<b>163</b>	<b>100</b>

figura 28 - existência de armas

	N	%
sim	14	6,5
<b>não</b>	<b>125</b>	<b>58,4</b>
ñs/ñr	75	35
<b>Total</b>	<b>214</b>	<b>100</b>

Na maior parte das situações de crime assinaladas pelo GAV de Ponta Delgada, não se verificou a existência de armas cuja posse exige registo (**58,4%**). Em termos da legalidade das armas de facto existentes (**1,9%**), como se pode verificar no **quadro 21**, os dados apurados foram pouco significativos.

figura 29 - armas Legais

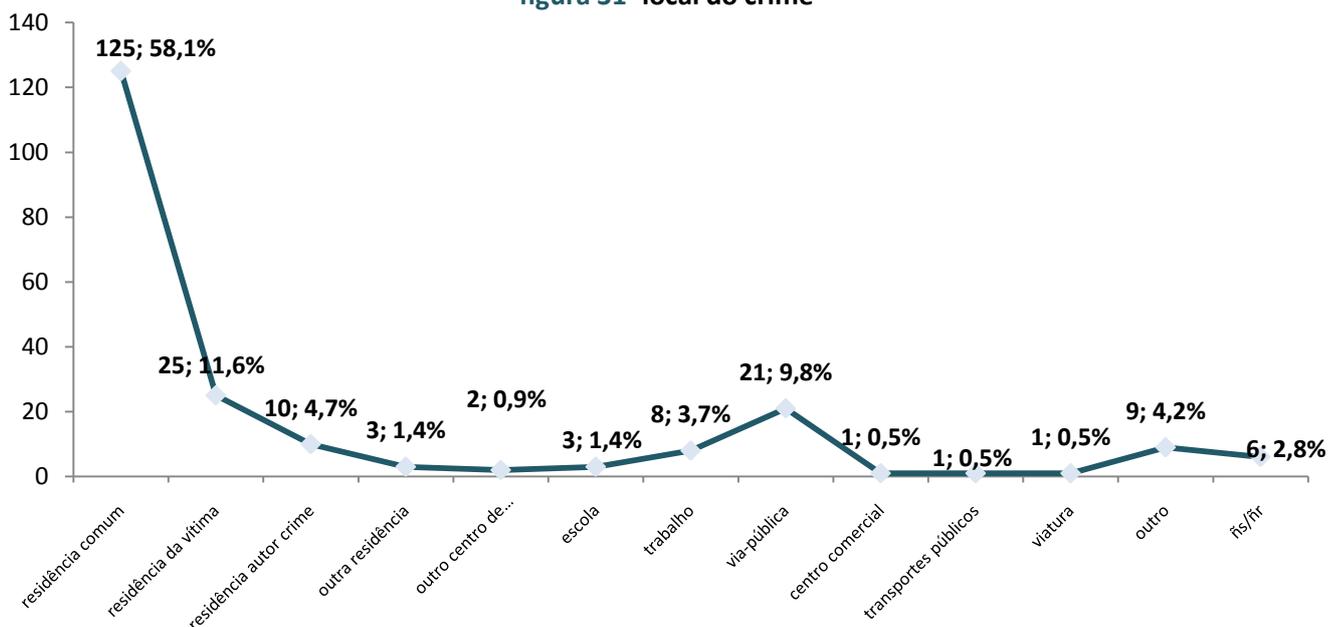
	N	%
<b>sim</b>	4	1,9
<b>não</b>	4	1,9
ñs/ñr	206	96,3
<b>Total</b>	<b>214</b>	<b>100</b>

Aquando da prática do crime, na maior parte dos casos (**47,2%**), **não houve recurso a arma**. Contudo, deve ser destacado que em **6,5%** das situações houve recurso ao **uso efectivo ou ameaça** com arma.

figura 30 - recurso a arma

	N	%
sim-uso efectivo	3	1,4
sim-ameaça	11	5,1
<b>não</b>	<b>101</b>	<b>47,2</b>
ñs/ñr	99	46,3
<b>Total</b>	<b>214</b>	<b>100</b>

figura 31- local do crime

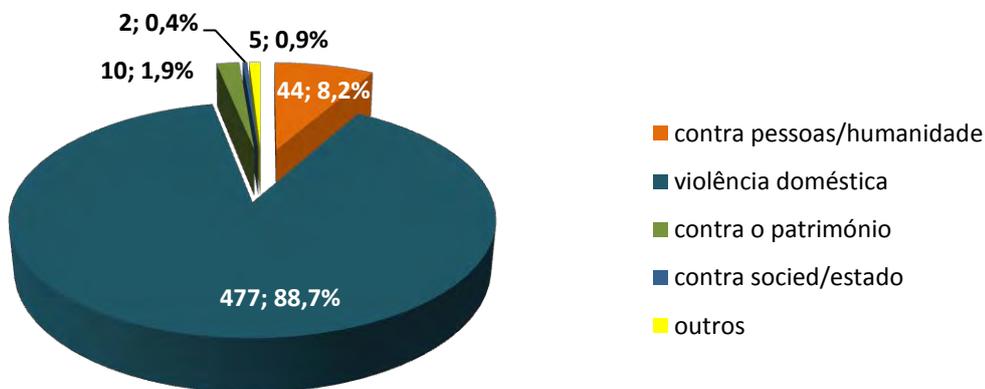


N:215

O **local do crime**, dada a relação familiar entre vítima e autor/a do crime, foi, em **58,1%** das situações, a residência comum, seguido da **via pública (9,8%)** e da **residência da vítima (11,6%)**.

Em termos criminais a APAV regista os crimes distribuindo-os por 6 categorias, designadamente os crimes contra **pessoas e a humanidade**, de **violência doméstica**, os crimes contra o **património**, contra a **vida em sociedade e o estado**, os crimes **rodoviários** e **outros crimes**.

figura 32- categorias de crime



N:538

A categoria de crime com maior percentagem de registos no GAV de Ponta Delgada no ano de 2010, foi a do crime de **Violência Doméstica (88,7%)**.

figura 33- tipologia dos crimes

contra as pessoas e humanidade	N	%
<b>vida ou integridade física</b>		
ofensas integridade física grave	2	4,5
<b>ofensas integridade física simples</b>	<b>8</b>	<b>18,2</b>
outros contra integridade física	2	4,5
<b>maus-tratos</b>	<b>8</b>	<b>18,2</b>
negligência médica	1	2,3
<b>liberdade pessoal</b>		
ameaça	5	11,4
coacção	1	2,3
rapto	1	2,3
tráf. pessoas explor. sexual	1	2,3
outros	1	2,3
<b>crimes sexuais</b>		
violação	1	2,3
outros	1	2,3
<b>contra a honra/reserva vida privada</b>		
difamação	4	9,1
injúrias	4	9,1
violação de domicílio	3	6,8
outros	1	2,3
<b>Total</b>	<b>44</b>	<b>100</b>

<b>crimes contra o património</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
furto residência	2	20
<b>abuso de confiança</b>	<b>1</b>	<b>10</b>
roubo em residência	3	30
extorsão	3	30
outros	1	10
<b>Total</b>	<b>10</b>	<b>100</b>

<b>violência doméstica</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>sentido estrito</b>		
maus tratos físicos	103	21,6
<b>maus tratos psicológicos</b>	<b>144</b>	<b>30,2</b>
<b>ameaça/coacção</b>	<b>99</b>	<b>20,8</b>
injúrias/difamação	71	14,9
ofensas sexuais	9	1,9
<b>sentido lato</b>		
violação domicílio	12	2,5
devassa da vida privada	6	1,3
violação de correspondência	4	0,8
violência sexual	6	1,3
violação da obrigação de alimentos	2	0,4
homicídio tentado	3	0,6
subtracção menor	1	0,2
dano	1	0,2
outros	16	3,4
<b>Total</b>	<b>477</b>	<b>100</b>

A APAV distingue o crime de Violência Doméstica em:

- **sentido estrito** (os actos criminais enquadráveis no art. 152º: maus tratos físicos; maus tratos psíquicos; ameaça; coacção; injúrias; difamação e ofensas sexuais)
- **sentido lato** que inclui outros crimes em contacto doméstico [violação de domicílio ou perturbação da vida privada; devassa da vida privada (imagens; conversas telefónicas; emails; revelar segredos e factos privados; etc.; violação de correspondência ou de telecomunicações; violência sexual; subtracção de menor; violação da obrigação de alimentos; homicídio: tentado/consumado; dano; furto e roubo)] .

Os crimes de **maus tratos psicológicos (30,2%)** e **maus-tratos físicos (21,6%)**, seguido de **ameaças e coacção (20,8%)** foram os que mais se destacaram.

<b>crimes contra o património</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
furto residência	2	20
<b>abuso de confiança</b>	<b>1</b>	<b>10</b>
roubo em residência	3	30
extorsão	3	30
outros	1	10
<b>Total</b>	<b>10</b>	<b>100</b>

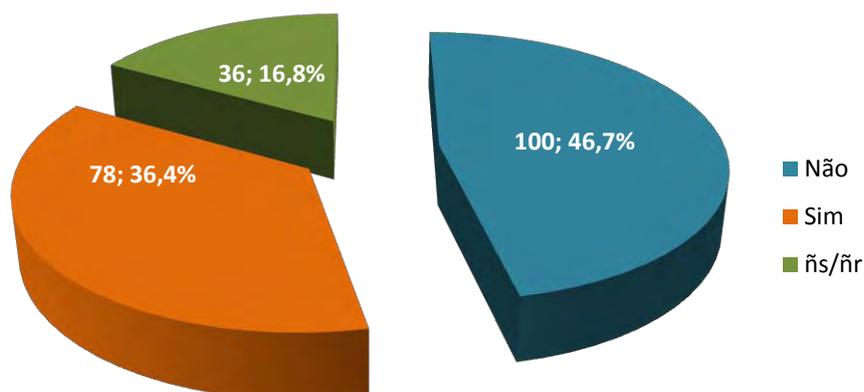
<b>crimes contra a vida em sociedade</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
falsificação de documentos	1	50
incêndio	1	50
<b>Total</b>	<b>2</b>	<b>100</b>

<b>outros crimes</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
discriminação racial	1	50
outros	1	50
<b>Total</b>	<b>2</b>	<b>100</b>

<b>crimes rodoviários</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
outros	2	100
<b>Total</b>	<b>2</b>	<b>100</b>

## 5. Queixa/Denúncia do crime

figura 34- queixa/denúncia



N: 214

Apesar de, em **36,4%** dos casos, os utentes **denunciarem o crime** que sofreram às autoridades aquando do primeiro contacto com o GAV de Ponta Delgada, em **46,7%** das situações registadas **não foi efectuada queixa/denúncia do crime**.

figura 35- local da queixa/denúncia

	N	%
Polícia Judiciária (PJ)	1	0,5
<b>Polícia Segurança Pública (PSP)</b>	<b>73</b>	<b>33</b>
Guarda Nacional Republicana (GNR)	1	0,5
Serviços Ministério Público (SMP)	1	0,5
outro	1	0,5
ñs/ñr	<b>144</b>	<b>65,2</b>
<b>Total</b>	<b>221</b>	<b>100</b>

Dos sujeitos que denunciaram o crime às autoridades, a PSP foi o local que recebeu a maior percentagem de queixas/denúncias por parte dos utentes do GAV de Ponta Delgada (**33%**).

figura 36- situação processual

	N	%
<b>inquérito</b>	<b>50</b>	<b>11,1</b>
suspensão provisória	4	0,9
despacho	4	0,9
recurso após absolvição	1	0,2
absolvição	5	1,1
condenação	3	0,7
desistência	12	2,7
ñs/ñr	371	82,4
<b>Total</b>	<b>450</b>	<b>100</b>

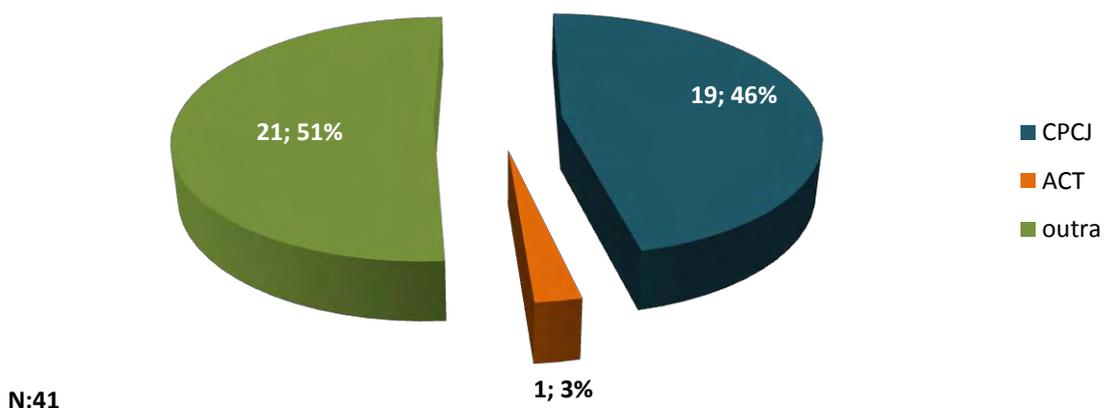
Das queixas/denúncias apresentadas, uma percentagem significativa encontra-se em **fase de inquérito (11,1%)**. No entanto é de salientar que houve **2,7% de desistência**.

**figura 37- denúncia a outras entidades**

	N	%
sim	41	19,2
<b>não</b>	<b>104</b>	<b>48,6</b>
ñs/ñr	69	32,2
<b>Total</b>	<b>214</b>	<b>100</b>

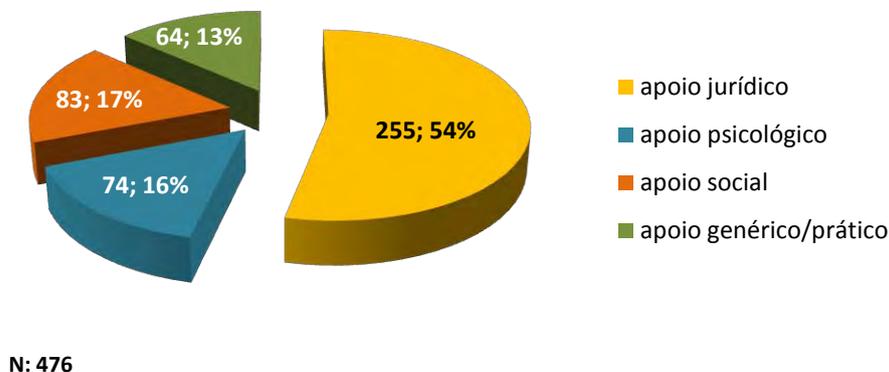
Na maior parte das situações **não houve denúncia** a outras entidades por parte dos utentes do GAV de Ponta Delgada (**48,6%**) aquando do primeiro contacto. Contudo, é de salientar, que das denúncias efectuadas, uma **percentagem significativa foi feita à CPCJ (46%)**, conforme se pode verificar no **gráfico 17**.

**figura 38 - outras entidades**



## 6. Apoio prestado pelo GAV de Ponta Delgada

figura 39- apoio prestado pelo GAV de Ponta Delgada



No que diz respeito ao tipo de apoio prestado pelo GAV de Ponta Delgada, o **apoio jurídico** esteve próximo da faixa dos 50%, mais precisamente com um registo de **54%** em 2010, seguindo-se o **apoio social (17%)**.

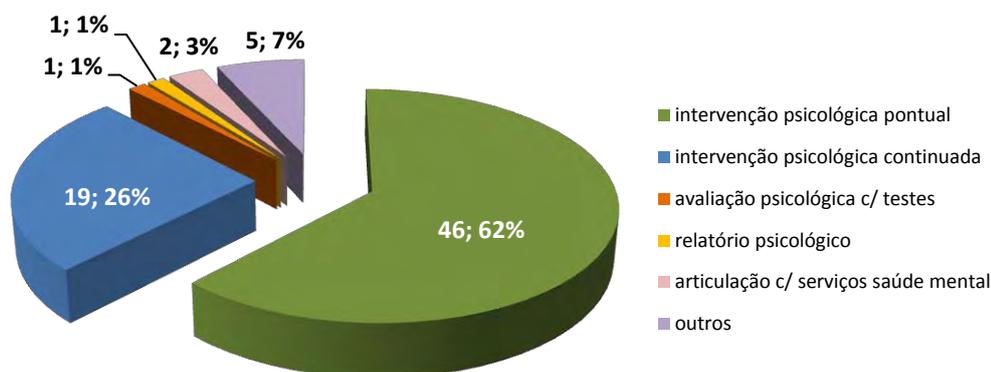
figura 40- apoio jurídico

	N	%
<b>prestação info jurídica</b>	<b>165</b>	<b>64,7</b>
apoio apresentação de queixa	2	0,8
<b>requerimento protecção jurídica</b>	<b>32</b>	<b>12,5</b>
pedido de adiantamento a vítimas de VD	1	0,4
proposta ao MP aplicação/alteração medida coacção	3	1,2
apoio pedido constituição assistente	8	3,1
requerimento de divórcio	9	3,5
pedido regulação /alteração responsa parentais	17	6,7
informação ao processo crime	7	2,7
informação ao processo penal	1	0,4
informação ao processo RRP [1]	3	1,2
informação ao processo divórcio	1	0,4
outros de natureza jurídica	6	2,4
<b>Total</b>	<b>255</b>	<b>100</b>

[1] RRP: regulação das responsabilidades parentais

No apoio especializado da área jurídica, a **prestação de informação jurídica** esteve em destaque com **64,5** pontos percentuais, seguido do apoio ao preenchimento do **requerimento de protecção jurídica (12,5%)**.

figura 41- apoio psicológico



N: 74

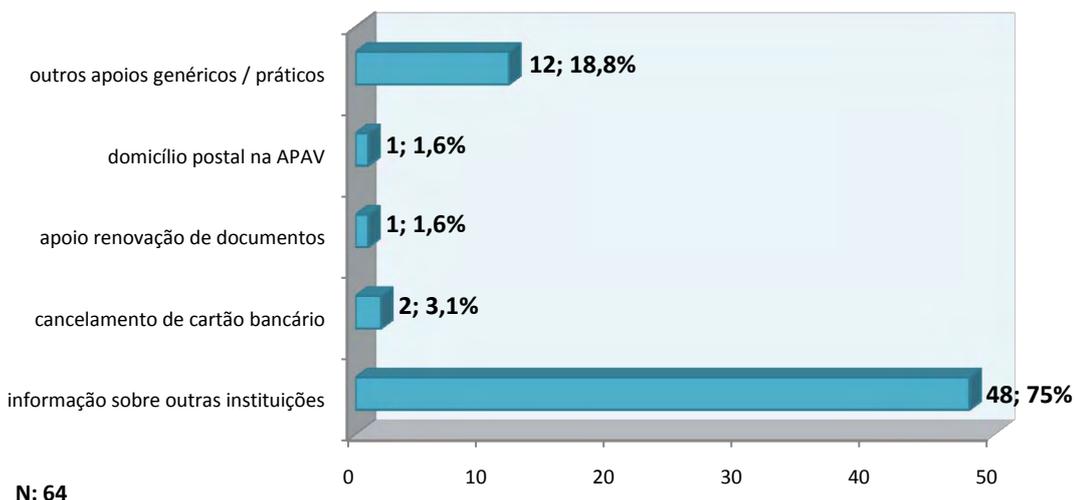
A **intervenção psicológica pontual** aproximou-se dos 60%, mais precisamente **62%**.

figura 42- apoio social

	N	%
alojamento articulação c/ serviços habitação social	5	6
alojamento articulação c/ acção social local	8	9,6
<b>alojamento articulação outras entidades</b>	<b>13</b>	<b>15,7</b>
alojamento articulação c/ casa abrigo	6	7,2
alojamento pagamento de residencial	1	1,2
alimentação articulação c/ outras entidades	2	2,4
saúde articulação c/ outras entidades	5	6
educação/formação articulação c/ Centros de Novas Oportunidades (CNO)	1	1,2
emprego apoio na mobilidade geográfica	1	1,2
transportes articulação c/ outras entidades	1	1,2
info sobre outros apoios sociais directos	10	12
apoio preenchimento requisição de subsídio	1	1,2
<b>outros apoios articulação c/ outras entidades</b>	<b>21</b>	<b>25,3</b>
outras diligências	8	9,6
<b>Total</b>	<b>83</b>	<b>100</b>

Já no que se refere ao apoio social, **outros apoios sociais em articulação com outras entidades** destacou-se face aos restantes (**25,3%**). O **apoio ao alojamento** deve ser também destacado (**39,7%**).

figura 44- apoio genérico / prático



No apoio genérico/prático a **informação sobre outras instituições** foi a que teve mais relevo com **75 pontos percentuais**, seguindo-se **outros apoios genéricos/práticos** (**18,8%**).

figura 45- encaminhamento

	N	%
<b>GAV</b>	<b>68</b>	<b>41</b>
UAMDV	1	0,6
<b>Segurança Social (SS)</b>	<b>19</b>	<b>11,4</b>
Polícia Segurança Pública (PSP)	8	4,8
Santa Casa da Misericórdia (SCM)	1	0,6
tribunais	5	3
Serviços Ministério Público (SMP)	3	1,8
Comissão de Protecção a Vítimas de crime (CPVC)	1	0,6
Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural (ACIDI)	1	0,6
Comissão Protecção Crianças e Jovens (CPCJ)	8	4,8
Juntas de Freguesia	1	0,6
<b>outros</b>	<b>50</b>	<b>30,1</b>
<b>Total</b>	<b>166</b>	<b>100</b>

O encaminhamento mais premente foi para outros **GAV** (**41%**), seguido do encaminhamento para os serviços da **Segurança Social** (**11,4%**).

© APAV Março 2011  
Sede: Rua José Estevão 135 A piso - 1, Lisboa 1150 - 201

Tel. 21 885 40 90 Fax 21 887 63 51  
apav.sede@apav.pt www.apav.pt

Instituição particular de solidariedade social - pessoa colectiva de utilidade pública

membro do Victim Support Europe  
membro do European Forum for Restorative Justice  
membro da World Society of Victimology

**É permitida a reprodução, citação ou referência com fins informativos não comerciais,  
desde que expressamente citada a fonte**

